

Urgência da democracia Itália

17 de janeiro de 2022

Bom dia, meu nome é Matteo Gracis e sou um jornalista independente.

Esta é uma denúncia da grave situação em que a Itália se encontra hoje. A democracia em nosso país foi comprometida e muitos de nós tememos que ela nunca seja restaurada, em nome de uma emergência infinita e questionável.

Em fevereiro de 2021 tornou-se chefe do governo Mario Draghi, economista e banqueiro, ex-membro do Goldman Sachs, ex-presidente do BCE (Banco Central Europeu) e atual membro do Grupo dos Trinta e um dos principais culpados do colapso econômico da Grécia em 2015.

Desde que assumiu o cargo, o governo Draghi já utilizou 35 vezes a moção de confiança, deliberação que permite à maioria aprovar leis e decretos que destituem efetivamente as funções do Parlamento. A confiança, de fato, impede qualquer discussão e modificação dos textos levados ao tribunal pelo executivo.

A oposição - já quase inexistente - não tem mais o sentido de existir, assim como as opiniões dentro dos diferentes campos: estamos diante de um único grande partido que governa a Itália, ignorando completamente a vontade e as necessidades dos cidadãos italianos.

As minorias, que a democracia deve sempre respeitar e proteger, são hoje literalmente perseguidas na Itália. De fato, existem vários artigos da Constituição italiana que este governo está violando abertamente: desde o artigo 4, que reconhece o direito ao trabalho de todos os cidadãos, até ao artigo 13, que declara que a liberdade pessoal é inviolável. E novamente o artigo 21 que defende a liberdade de expressão e pensamento ou o artigo 24 que estabelece como todos podem agir judicialmente para a proteção dos próprios direitos. O direito de manifestação foi até comprometido e limitado.

Nesse estado, agora não tem espaço para quem não está alinhado com as diretrizes das autoridades. Mas esta é uma característica típica dos regimes ditatoriais, certamente não faz parte das democracias modernas.

As coletivas de imprensa organizadas pelo primeiro-ministro Mario Draghi estão repletas de fake-news e falsidades: entre as mais conhecidas, a declaração "você não se vacina, você fica doente, você morre" emitida em julho passado ou aquela que prometia aos cidadãos um rápido regresso à "normalidade" graças ao Green Pass bem como à segurança de não contaminar ou ser contaminado garantida aos vacinados, em outubro de 2021. Declarações, que ninguém se atreve a negar ou corrigir. E mesmo as poucas perguntas inofensivas feitas pelos jornalistas não encontraram respostas.

Enquanto isso, o governo está realizando e aprovando leis a favor de poucos e em detrimento da comunidade, como a abolição do teto sobre os salários máximos dos gestores públicos ou a privatização da água (esta inserida até mesmo numa alteração noturna eliminando assim o debate com as autoridades locais).

A Itália, desde março de 2020, é um dos estados do mundo que mais sofreu restrições às liberdades pessoais para lidar com a Covid-19. Ao mesmo tempo, 90,57% da população acima de 12 anos recebeu pelo menos uma dose da vacina ou está curada dentro de 6 meses. Portanto "deveria ser" (na opinião das autoridades) imunizado. No entanto, em 15 de dezembro de 2021 (data em que as unidades de UTI dos hospitais italianos estavam 9,48% ocupadas segundo dados oficiais), o governo prorrogou novamente o estado de emergência, até 31 de março de 2022.

Ao mesmo tempo, introduziu o super green pass, passe necessário para trabalhar, utilizar transportes públicos, entrar em restaurantes ou praticar desportos competitivos, tornando obrigatório (mas sem assumir responsabilidade por eventuais reações adversas) um

tratamento de saúde ainda em fase experimental e, à luz dos dados oficiais, de eficácia duvidosa.

Um instrumento discriminatório para milhões de cidadãos italianos.

Embora as instituições tenham reiterado mais vezes como tudo isso foi colocado em prática para lidar com a emergência sanitária causada pela chegada do Sars-Cov-2, nos últimos 24 meses houve novos cortes na saúde pública nem foram considerados os cuidados domiciliares, o que poderia ter ajudado a aliviar a pressão sobre as estruturas hospitalares. Pelo contrário, o tratamento foi até dificultado e há novos cortes na saúde pública.

Em tudo isso, o jornalismo na Itália morreu e se transformou em pura propaganda. Os mass média se limitam a divulgar as declarações do governo, tornaram-se sua assessoria de imprensa, não fazem mais investigações ou perguntas incômodas de qualquer tipo. Não há mais confronto ou debate, nem espaço para vozes críticas de dissidência.

Imagine como a percepção da realidade dos cidadãos pode ser distorcida. Se está sol lá fora, mas a TV diz que está chovendo, todo mundo sai com guarda-chuva.

E isso é o que vem acontecendo desde há 2 anos. Entretanto, as contribuições públicas para o setor das publicações cresceram e foram alocados fundos específicos para divulgar as comunicações institucionais.

Para tentar travar este flagelo, na Primavera do ano passado, junto com alguns colegas e colaboradores, fundamos um novo jornal online chamado "L'indipendente", sem publicidade de qualquer tipo ou ligações a partidos políticos. Em nossa opinião, esta é a única forma de oferecer informações imparciais e sem conflitos de interesse. Para obter notícias verificadas e atualizações sobre o que está acontecendo em nosso País, convido você a se conectar a www.lindipendente.online.

A verdadeira emergência na Itália hoje não é de saúde, mas política, porque estamos nos afastando cada vez mais da verdadeira democracia e nos aproximando de uma "ditadura educada". Além disso, a emergência em breve será também econômica e social: somos um país à beira do abismo, onde em pouco tempo centenas de milhares de pequenas e médias empresas serão obrigadas a fechar e onde as desigualdades sociais são cada vez mais evidentes .

O Presidente da República, Sergio Mattarella, que deveria ser fiador da Constituição, ao invés validou qualquer delírio do governo e, entretanto, declarou recentemente, perto do fim do seu mandato, deixar "um país unido", quando talvez nunca foi dividido como agora.

A culpa e a responsabilidade por tudo isso não podem ser atribuídas a um vírus ou pandemia, mas à sua gestão e, no nosso caso, ao governo Conte, ao governo Draghi e a todos os seus ministros.

Vamos resistir e lutar, pelos nossos direitos e pelo nosso País.

Grato pela atenção,

Matteo Gracis

www.matteograncis.it